

PERFIL DOS PACIENTES COM ÚLCERA POR PRESSÃO ATENDIDOS NUM AMBULATÓRIO PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM SANTA CATARINA¹

Edlamar Kátia Adamy²

Laís Olivo Alberton³

Mayara Cristina Coelho³

Carine Vendruscolo⁴

INTRODUÇÃO: No Brasil, as feridas crônicas e agudas representam um problema de saúde pública, pois uma considerável parte da população tem ou já teve algum tipo de lesão de pele, contudo, registros científicos relacionados são escassos. Esses altos índices estão relacionados ao aumento dos gastos públicos, e interferem no convívio familiar e social¹. O acompanhamento do tratamento das úlceras por pressão (UP) deve ser realizado por meio de um quadro de evolução que contemple as características para comparação, desde o início do tratamento até a alta do paciente². O enfermeiro e a equipe multidisciplinar devem estar envolvidos na assistência prestada ao portador de feridas agudas ou crônicas, assim como, no manejo e tratamento das lesões, com o objetivo de criar estratégias eficazes para um menor tempo de tratamento³.

OBJETIVO: Traçar o perfil dos pacientes portadores de UP acompanhados pelo serviço de atendimento municipal de referência no oeste de Santa Catarina.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Estudo quantitativo descritivo, caracterizado pelas informações coletada no prontuário dos pacientes com UP, acompanhados no Serviço Municipal de Reabilitação, em uma cidade do oeste catarinense. Foram avaliados 12 prontuários de pacientes atendidos no serviço com diagnóstico de UP. O serviço é um benefício disponibilizado à população a pouco mais de três anos, por isso, optou-se por incluir todos os prontuários de pacientes de ambos os sexos que receberam alta durante o período de 2007 a 2010. Os dados foram coletados no mês março de 2011 no próprio ambulatório. Os dados foram transcritos em planilhas, analisados e arquivados. A coleta de dados foi constituída por meio dos seguintes passos: escolha dos prontuários, leitura integral dos dados registrados, identificação e descrição dos critérios a serem analisados, sendo: fator de risco associado, grau de classificação da UP na admissão, tipo, tempo e intercorrências durante o tratamento, utilização de quadro de evolução pelo serviço de saúde e registros de enfermagem completos. Os prontuários foram identificados por ordem numérica para manter o sigilo e anonimato dos pacientes. Foram utilizados como critérios para exclusão do estudo os prontuários que não se enquadravam no período selecionado ou que ainda estivessem em tratamento. Os prontuários foram manuseados apenas pelas pesquisadoras, com declaração de ciência e concordância assinada pela instituição. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da UDESC. **RESULTADOS:** O Ambulatório de Feridas é um serviço de saúde, público, para onde são encaminhados usuários das diversas unidades de atendimento do município, sendo referência para municípios da região. O serviço atendeu, desde a sua implantação, 38 pacientes com diagnóstico de UP, destes, oito foram a óbito e não havia registros da causa do óbito. Dos pacientes atendidos, três

1.Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado "Itinerário Terapêutico dos Pacientes com Úlcera por Pressão Atendidos em um Ambulatório Público do Oeste de Santa Catarina". Chapecó (SC): Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 2011.

2. Enfermeira. Professora Assistente da UDESC. Chapecó (SC) Email: edlamar.adamy@udesc.br

3. Enfermeira. Egressa da UDESC. Chapecó (SC).

4. Enfermeira. Professora Assistente da UDESC. Chapecó (SC) Email: carine.vendruscolo@udesc.br

abandonaram o tratamento e também não havia registros das causas do abandono do tratamento, 15 encontravam-se em tratamento e 12 tiveram alta do serviço de reabilitação e constituem objeto do presente estudo. Destes, um encontra-se sem identificação da idade, um é adolescente e os demais adultos e idosos. A média da idade dos pacientes foi de 62,81 anos, nove pacientes do sexo masculino e três do sexo feminino. O critério idade tem uma relação direta com a probabilidade de o paciente desenvolver UP, a idade avançada está diretamente associada ao desenvolvimento e cicatrização, pela diminuição do metabolismo da produção de colágeno, da resposta inflamatória, da reposição celular, fatores que resultam em um processo de cicatrização mais lento. Nos idosos ocorre a perda da elasticidade da pele, tornando-a mais susceptível ao desenvolvimento de lesões^{1,7}. Quanto às doenças associadas ou histórico do paciente, foi identificada presença de UP em quatro pacientes portadores de diabetes, quatro portadores de hipertensão, dois paraplégicos, um portador de Alzheimer, um com doença vascular, um ostomizado, um fumante e três não traziam identificação de doenças associadas no prontuário. As principais doenças de base identificadas no estudo foram: diabetes, hipertensão, doenças vascular e Alzheimer. O diabetes aumenta o risco de infecção, pois reduz a capacidade de fagocitose dos leucócitos e a síntese de colágeno, quando não controlado. O comprometimento neurológico causado pela doença de Alzheimer afeta a senilidade, interferindo nos fatores: alimentação, mobilidade, higiene e autocuidado, os quais estão relacionados com a ocorrência de UP e alteração da cicatrização. Pacientes que possuem histórico de doenças vascular, venosa e arterial estão mais expostos ao desenvolvimento de UP e à dificuldade na cicatrização, pois essas comprometem a oxigenação dos tecidos e retarda o processo cicatricial^{1,7}. O tabagismo reduz a oxigenação tecidual, diminui o nível de hemoglobina funcional, e produz vasoconstrição, aumentando a probabilidade de desenvolver áreas de necrose e úlceras periféricas¹. A mobilidade reduzida está relacionada com problemas na cicatrização de lesões. Esta condição causa estase na circulação periférica, dificultando a remoção de substâncias tóxicas do sangue e causando edema. Favorece o desenvolvimento de lesões pela pressão exercida sobre proeminências ósseas por longos períodos⁴. Em relação ao grau de classificação, os registros apontam um caso de lesão grau I, um caso de lesão grau II, três casos de lesão grau III, quatro casos de lesão grau IV, e três não apresentavam registro do grau de lesão. Nos prontuários 07, 08, 09, 10, 11 e 12 não observou-se o preenchimento de todas as informações necessárias para viabilizar a análise dos dados. Isso demonstra a ineficiência dos registros de enfermagem, ferramenta importante para a continuidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente, além de ser um instrumento utilizado em pesquisas e servir como respaldo legal dos profissionais que prestaram esta assistência. Para que o prontuário do paciente possa torna-se um documento autêntico, com aspectos legais em defesa da equipe de saúde, ele deve estar completo, com todos os registros identificados de maneira clara e objetiva. Constituindo-se também como um documento valioso na gestão em saúde⁵.

CONCLUSÃO: Evidenciou-se uma predominância de pacientes do sexo masculino, adultos e idosos. Grande parte possuía alguma doença associada, prevalecendo a Diabetes e a Hipertensão e com lesões de grau mais avançados. A escassez de registros nos prontuários dificultou a coleta dos dados para análise.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O enfermeiro é um profissional indispensável no tratamento de feridas agudas e crônicas, responsável pelo acompanhamento, prevenção, avaliação e tratamento de portadores de lesões, pois está constantemente em contato com os usuários do serviço. Os profissionais devem

1.Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado "Itinerário Terapêutico dos Pacientes com Úlcera por Pressão Atendidos em um Ambulatório Público do Oeste de Santa Catarina". Chapecó (SC): Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 2011.

2. Enfermeira. Professora Assistente da UDESC. Chapecó (SC) Email: edlamar.adamy@udesc.br

3. Enfermeira. Egressa da UDESC. Chapecó (SC).

4. Enfermeira. Professora Assistente da UDESC. Chapecó (SC) Email: carine.vendruscolo@udesc.br

participar de programas de educação continuada e reciclagem, pois frequentemente surgem novos produtos na área de curativos industrializados. **REFERÊNCIAS:**1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neurotróficas e traumáticas. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 2) GEOVANINI, Telma; JUNIOR, Alfeu Gomes de Oliveira. Manual de curativos. 2. ed. São Paulo: Corpus, 2008. 3) SILVA, Roberto Carlos Lyra da; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; MEIRELES, Isabella Barbosa. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul – São Paulo: Yendis, 2007. 4) MALAGUTTI, Willian; KAKIHARA, Cristiano Tárzia. Curativos, Estomias e Dermatologia: Uma abordagem multiprofissional. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010. 5) ITO, Elaine Emi et. al. Anotação de Enfermagem: Reflexo do Cuidado. São Paulo: Editora Martinari, 2011.

Descritores: Úlcera por pressão. Cuidados de enfermagem. Perfil epidemiológico.
Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

1.Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, intitulado “ Itinerário Terapêutico dos Pacientes com Úlcera por Pressão Atendidos em um Ambulatório Público do Oeste de Santa Catarina”. Chapecó (SC): Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); 2011.

2. Enfermeira. Professora Assistente da UDESC. Chapecó (SC) Email: edlamar.adamy@udesc.br

3. Enfermeira. Egressa da UDESC. Chapecó (SC).

4. Enfermeira. Professora Assistente da UDESC. Chapecó (SC) Email: carine.vendruscolo@udesc.br